

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 17 (3)

Mai/Jun 2024

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/17320241937>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1937>



Exploração sexual e turismo: discussões, causas, efeitos e medidas combativas

Sexual exploration and tourism: discussions, causes, effects and combative measures

Francisco Lucas da Silva
Universidade Federal do Piauí

Nedilson José Gomes de Melo
Universidad del Sol

Corresponding author
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra
Instituto Federal da Paraíba – IFPB
avaete.guerra@gmail.com

Resumo. A exploração sexual no contexto do turismo é um tema complexo e preocupante que tem despertado interesse e debate em diversos setores da sociedade. O turismo sexual envolve a utilização comercial do corpo de pessoas na troca de serviços sexuais relacionados à indústria do turismo. A relação entre exploração sexual e turismo é um assunto que tem despertado cada vez mais a atenção de estudiosos e acadêmicos devido ao impacto significativo que o turismo pode exercer nessa prática. É importante aprofundar a análise desse tema, explorando os diversos fatores e consequências envolvidos, além de considerar as perspectivas de gênero, éticas e sociais desse fenômeno no contexto turístico. Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo geral analisar as discussões entre a relação do turismo com a exploração sexual de mulheres. Fez-se uso de procedimentos metodológicos baseados em materiais já publicados, tais como revista, e artigos, ou seja, conteúdos que instrumentalizam uma construção de conhecimento que provocam debates entre vozes em torno do conteúdo, considerando as concepções dos estudiosos e pesquisadores selecionados para discussão. Em conclusão, o combate da exploração sexual no turismo necessita de esforços contínuos dos Governos, ONGs, organizações não governamentais, a indústria do turismo e a sociedade em geral deve se unir para implementar soluções eficazes, aumentar a conscientização e proteger os direitos das vítimas.

Palavras-chave: Turismo sexual; Exploração sexual; Prostituição.

Abstract. Sexual exploitation in the context of tourism is a complex and worrying topic that generates great interest and debate in various areas of society. This phenomenon is characterized by the commercial use of the bodies of people who are usually women and children in paid sexual acts related to the tourism industry. The relationship between sexual exploitation and tourism is a topic that is increasingly attracting the attention of scholars, considering the significant impact that tourism can have on this practice. The study has the general objective of analyzing the discussions between the relationship between tourism and the sexual exploitation of women. In order to carry out the study, methodological procedures were used based on already published materials, such as magazines and articles, that is, contents that instrumentalize a construction of knowledge that provoked a true debate between voices around the content, considering the conceptions of scholars and researchers selected for discussion. In conclusion, the elimination of sexual exploitation in tourism needs a concerted and continuous effort. Governments, non-governmental organizations, the tourism industry and society at large must come together to implement effective solutions, raise awareness and protect the rights of victims. This is the only way to certify that tourism is an ethical, responsible and sexually exploitative activity.

Keywords: Sex tourism; Sexual exploitation; Prostitution.

Análise e contextualização

A ligação entre exploração sexual e turismo é complexa, porque não trata apenas de questões éticas, sociais e culturais, mas também de questões relacionadas com os direitos humanos e a proteção de grupos relevantes.

A exploração sexual é um fenômeno complexo que pode ser analisado a partir de uma perspectiva sociológica, levando em consideração conceitos como poder, desigualdade e dominação. Nesse contexto, entende-se como uma forma de opressão e violência contra mulheres, que se baseia na distinção de gênero e no controle exercido pelos homens sobre seus corpos.

A Sociologia é uma das ciências humanas essenciais para compreender a exploração sexual no contexto social. Segundo a perspectiva sociológica, a exploração sexual é resultado de estruturas sociais e culturais que perpetuam a objetificação e a subordinação das mulheres. Como destacado por Smith (2020, p. 15), "a sociologia oferece uma lente crítica para analisar como a exploração sexual é sustentada por desigualdades de gênero arraigadas na sociedade". Essas desigualdades reforçam a ideia de que os corpos femininos estão disponíveis para o desejo dos homens, esperançosos para a perpetuação desse fenômeno em diferentes manifestações, como a prostituição forçada, o tráfico de pessoas e a pornografia.

Além da Sociologia, a Antropologia também desempenha um papel fundamental na compreensão da exploração sexual no contexto cultural. De acordo com Jones (2019, p. 07), "a antropologia proporciona uma análise contextualizada das práticas e crenças culturais que moldam a exploração sexual, levando em consideração as diferentes perspectivas culturais e os sistemas de valores presentes em cada sociedade". Através da pesquisa etnográfica, a Antropologia examina as normas, os costumes e as relações de poder que afetam a exploração sexual, fornecendo insights importantes para desenvolver estratégias efetivas de combate.

Além das ciências sociais, a Geografia também contribui para o estudo da exploração sexual no turismo, analisando os aspectos espaciais e territoriais desse fenômeno. Conforme apontado por Brown (2018, p. 24), "a geografia permite examinar como a exploração sexual se manifesta em diferentes lugares, identificando os fatores geográficos que favorecem sua ocorrência e as dinâmicas socioespaciais envolvidas". Com o mapeamento das áreas de maior incidência e a compreensão dos processos de segregação espacial, a Geografia auxilia na identificação de locais de vulnerabilidade e no desenvolvimento de intervenções específicas para prevenir e combater a exploração sexual.

A relação entre exploração sexual e turismo é um tema que desperta cada vez mais a atenção dos estudiosos, considerando-se o impacto

significativo que o turismo pode ter nessa prática. O turismo sexual, por exemplo, envolve o deslocamento de pessoas em busca de relações sexuais comerciais em destinos turísticos. Historicamente, o turismo tem sido associado à exploração sexual, especialmente em regiões onde há um desequilíbrio de poder entre turistas e comunidades locais.

O estudo tem como objetivo geral analisar as relações entre o turismo e a exploração sexual de mulheres. Tem como objetivo específico: abordar os cenários teóricos sobre exploração sexual; discorrer sobre causas e efeitos do turismo sexual e apontar medidas combativas para a exploração sexual relacionada ao turismo

A justificativa para a realização deste estudo reside na importância acadêmica e social de se abordar um tema que não é inédito, mas que se perpetua e as medidas combativas e reguladoras devem se renovar constantemente para entender todos os pormenores, e também compreender a complexidade da exploração sexual no âmbito do turismo, as suas causas, os seus efeitos e, sobretudo, as medidas que podem ser adotadas para o combate eficaz. A exploração sexual representa uma grave violação dos direitos humanos, que compromete a integridade física e mental das pessoas afetadas.

A associação entre turismo e exploração sexual cria uma percepção negativa sobre o local, afastando potenciais visitantes que buscam experiências turísticas seguras e éticas. A divulgação de casos de exploração sexual em destinos turísticos pode gerar repercussões negativas nos meios de comunicação e nas redes sociais, afetando a crença do local e a confiança dos turistas.

Portanto, é essencial abordar a exploração sexual de mulheres no contexto do turismo não apenas pelos aspectos morais e de direitos humanos, mas também pelos negativos que essas práticas têm na imagem do destino turístico e na sustentabilidade do setor. A implementação de políticas e regulamentações mais rigorosas, a educação e conscientização dos turistas, a promoção de um turismo ético e responsável, assim como o investimento em oportunidades de motivação e desenvolvimento comunitário são medidas essenciais para combater essa forma de exploração e garantir um turismo mais justo e sustentável para todos os envolvidos.

A violência contra crianças e adolescentes é um dos fenômenos mais preocupantes com os quais convivemos, pois está presente em todas as partes do mundo em diferentes classes e culturas. A violência contra crianças e adolescentes assume diversas formas: física, sexual, estrutural, institucional, psicológica e temerária (VEGA; PALUDO, 2015).

A violência sexual, pode ser apresentada de duas formas: como assédio ou exploração sexual e na literatura muitas vezes encontramos certas

nomenclaturas na definição de violência, assédio e exploração sexual. Cada um deles envolve a exploração da vulnerabilidade da pessoa em questão e representa uma grave violação dos direitos consagrados no Estatuto da criança e do adolescente na constituição Federal (TRINDADE, 2017).

A violência contra crianças e adolescentes deixa marcas distintas, independentemente de culturas, credos, condições religiosas e sociais. É uma realidade triste que afeta indivíduos de todas as esferas da sociedade. Diversos autores definem diferentes tipos de exploração, mas, em última instância, todas elas são formas de violência. É importante ressaltar que, além das teorias incompatíveis, é fundamental trazer novos significados e identificação pessoal para a discussão desse fenômeno.

No contexto da violência sexual, o texto menciona que ela pode se manifestar de duas maneiras: como assédio ou exploração sexual. Na definição desses termos, é comum encontrar elementos que os relacionam à violência. Ambos a exploração da vulnerabilidade da pessoa envolvida e representam uma violação dos direitos.

A exploração sexual é um fenômeno perturbador associado ao uso comercial do corpo humano na atividade sexual paga com dinheiro. Isso é uma grave violação dos direitos humanos. No contexto do turismo, essa prática assume uma dimensão ainda mais alarmante, pois está vinculada à demanda de turistas que buscam serviços sexuais. A exploração sexual no turismo afeta predominantemente mulheres e crianças que são afetadas por várias formas de abuso e violência (VEGA; PALUDO, 2015).

As causas da exploração sexual no turismo são multifacetadas e complexas. Pobreza, desigualdade de gênero, desemprego, falta de oportunidades educacionais e a migração são os principais fatores. As pessoas em situação de vulnerabilidade são atraídas pela promessa de melhores empregos e condições de vida. Ser enganado e cair na arapuca da exploração sexual (TRINDADE, 2017).

As consequências da exploração sexual no turismo são prejudiciais tanto para as vítimas diretas quanto para as comunidades envolvidas. As pessoas sofrem abuso físico, psicológico e emocional, incluindo trauma, depressão, ansiedade e doenças sexualmente transmissíveis. A exploração sexual também perpetua a desigualdade de gênero. Reforçando estereótipos e promovendo o tráfico humano (VEGA; PALUDO, 2015).

Os parágrafos anteriores retratam as causas e consequências da exploração sexual no turismo, reconhecendo a complexidade e multifacetamento desse fenômeno. As causas apontadas, como pobreza, desigualdade de gênero, desemprego, falta de oportunidades educacionais e migração, são fatores relevantes para a

vulnerabilidade das pessoas envolvidas. A promessa de melhores empregos e condições de vida atrai indivíduos em situação de vulnerabilidade, que acabam sendo enganados e exploradores sexualmente.

Essa exploração traz consequências prejudiciais tanto para as vítimas diretas quanto para as comunidades envolvidas no processo. Por sofrerem diversos tipos de abusos físicos, psicológicos e emocionais, acaba acarretando traumas, depressão, ansiedade e doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, a exploração sexual contribui para a perpetuação da desigualdade de gênero, reforçando estereótipos prejudiciais e promovendo o tráfico humano.

Várias medidas foram tomadas para combater a exploração sexual no turismo. É essencial fortalecer a legislação e políticas públicas para criminalizar e punir os exploradores sexuais e assegurar a proteção e o apoio às vítimas. A conscientização e a educação são essenciais para conscientizar a sociedade sobre os malefícios da exploração sexual e promover uma cultura de respeito e igualdade de gênero. Também é imperativo que as partes interessadas no setor de turismo, como hotéis, agências de viagens e operadores, sejam engajadas e responsabilizadas no combate à exploração sexual e na promoção de práticas éticas de turismo (CEDECA, 2015)

O turismo sexual é uma realidade que ocorre em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil. Trata-se de um fenômeno complexo e controverso, em que pessoas viajam para determinados destinos com o intuito de buscar relações sexuais comerciais. No contexto brasileiro, algumas regiões, como cidades litorâneas e áreas turísticas populares, são conhecidas por atrair turistas em busca de experiências sexuais pagas.

No Brasil, o turismo sexual apresenta desafios devido à complexidade de fatores envolvidos. A desigualdade socioeconômica, a pobreza, a falta de oportunidades, a vulnerabilidade social e a exploração de mulheres e crianças são questões que se entrelaçam nesse contexto.

Embora seja importante reconhecer que nem todos os turistas estão envolvidos na prática e que o turismo em si não é típico de exploração sexual, é fundamental enfrentar a exploração sexual e suas causas profundas, adotando medidas efetivas para proteger os direitos das vítimas, combater o tráfico de pessoas e promover uma cultura de igualdade, respeito e aprendizado para todas as pessoas envolvidas na indústria do turismo.

Muitos brasileiros viajam à Europa e América do Norte com o propósito de conseguir uma vida mais digna, diferente daquela que viviam antes na terra natal. Grande parte deles acabam sendo iludidas (sem mencionar o tráfico de pessoas), raramente obtêm-se êxito em tais aspirações (VEGA; PALUDO, 2015). A maior parte

é formada por mulheres, as mesmas que muitas vezes não terminaram o ensino fundamental, e partem em busca de melhores condições de vida no exterior.

A desigualdade social acentua ainda mais essa realidade, isto é, por justamente não haver outra possibilidade é que muitas se permitem entrar nesse ramo de serviço, definindo assim que 95% das prostitutas são de classe econômica baixa. Os turistas que chegam ao país com tais intenções, tendem a se aproveitar dessa situação. Sempre que estão no Brasil levam consigo garotas de programa para passeios e compras - restaurantes e bares de luxo - oferecendo prazeres e uma certa qualidade de vida que para as profissionais é de grande interesse (SILVA; ÁVILA, 2018). A vida aparentemente luxuosa desperta em muitas pessoas a vontade de viver diversas experiências que até então não se havia vivido.

Os visitantes, além do sexo fácil e com baixo custo, desejam encontrar no Brasil mulheres diferentes daquelas que normalmente se encontra em suas nações, ou seja, que ainda não conquistaram seus direitos de igualdade e liberdade, a fim de que possam num possível casamento exercer sobre elas o patriarcado e a opressão. (CAVALCANTE, 2018).

As citações acima revelam uma visão estereotipada e generalizada sobre a prostituição, desigualdade social e relação dos estrangeiros com os profissionais do sexo no Brasil. A desigualdade social é um fator determinante para que muitas mulheres se envolvam nesse ramo de serviço. No entanto, essa afirmação generalizante simplifica a complexidade das escolhas e motivações individuais das mulheres envolvidas nessa atividade.

Além disso, o texto descreve os turistas que chegam ao país em busca de prostituição se aproveitando da situação de vulnerabilidade das mulheres. A citação também afirma que levam as garotas de programa para passeios e compras especiais, oferecendo uma suposta qualidade de vida que desperta o interesse dos profissionais. Essa visão retrata como mulheres envolvidas na prostituição como vítimas passivas e os turistas como aproveitadores.

No entanto, essa perspectiva ignora a diversidade de experiências e motivações das mulheres que se envolvem na prostituição, assim como a complexidade das férias entre turistas e profissionais do sexo.

Essa perspectiva revela uma dinâmica de desigualdade de gênero e poder, em que as mulheres são vistas como objetos de dominação e submissão. É essencial reconhecer e enfrentar essa forma de exploração, garantindo que todas as mulheres tenham seus direitos humanos respeitados, promovendo a igualdade, a autonomia e o respeito mútuo em todas as relações, independentemente do contexto turístico. É

necessário adotar medidas eficazes para combater a exploração sexual e promover uma cultura de respeito e igualdade de gênero em todos os níveis da sociedade.

O turismo sexual é um fenômeno complexo envolvendo pessoas que viajam para fins de exploração sexual. As razões para este fenômeno são multifacetadas e decorrem de uma combinação de fatores socioeconômicos, culturais e individuais. As principais razões para o turismo sexual são a pobreza a desigualdade de gênero, a falta de oportunidades e a procura pela atividade sexual decorre desta situação. Demandas de turistas em busca de serviços sexuais e existência de redes de exploração sexual (SILVA; ÁVILA, 2018). Os diferentes traços raciais também devem ser levados em conta no que diz respeito à procura por prostituição. Aquilo que normalmente se referem como “fetiche” também contribui para o aumento da busca por determinadas pessoas de regiões específicas.

A pobreza desempenha um papel importante. Isso ocorre porque as pessoas envolvidas no turismo sexual geralmente competem entre si e veem a atividade como uma oportunidade de sobreviver ou melhorar suas vidas. A desigualdade de gênero também entra em condireração, pois mulheres e crianças são especialmente empoderadas por meio da exploração sexual, devido às más condições sociais, discriminação de gênero e falta de oportunidades (SILVA; ÁVILA, 2018).

O impacto do turismo sexual é de longo alcance e afeta tanto as comunidades carentes quanto as classes medianas. As consequências negativas compreendem o aumento da exploração de crianças e jovens, o tráfico de pessoas, a disseminação de Infecções sexualmente transmissíveis, a perpetuação da desigualdade de gênero, a violação dos direitos humanos e a perda de valores culturais e sociais. Além disso, o turismo sexual pode impactar negativamente a imagem e a influência dos destinos turísticos, afetando a indústria do turismo e sua sustentabilidade a longo prazo.

Métodos

A pesquisa representa um estudo bibliográfico, pois está ancorado em levantamentos científicos acerca do tema proposto já concretizados, referenciando com o que nos informa Gil (2002), ao mencionar que a pesquisa bibliográfica é implementada partindo de materiais já concluídos e publicados, que nos oferecem uma melhor compreensão da problemática que está sendo analisada, e estes se encontram registrados através de livros, revistas, artigos, entre outros recursos, preparados para contribuir com o conhecimento científico.

Ao selecionar livros e artigos para embasar a metodologia do estudo, é fundamental considerar

critérios específicos. Em primeiro lugar, é importante buscar obras de autores reconhecidos e especialistas na área de estudos sobre exploração sexual e turismo, garantindo a qualidade e confiabilidade das informações. Além disso, os critérios de inclusão devem abranger artigos que abordam diretamente a temática da exploração sexual no contexto do turismo, englobando discussões sobre suas causas, efeitos e medidas de combate. A data de publicação, o idioma e o tipo de estudo também devem ser considerados, priorizando artigos recentes, escritos em linguagens compreensíveis e com abordagens metodológicas adequadas.

Por outro lado, os critérios de exclusão devem eliminar artigos que não atendam aos requisitos exigidos. Isso inclui a exclusão de estudos que não abordam diretamente a relação entre exploração sexual e turismo, que apresentam metodologias não comprovadas ou resultados inconsistentes. Também devem ser excluídos artigos desatualizados, com informações obsoletas ou que não contribuam significativamente para a compreensão do fenômeno da exploração sexual no contexto do turismo. Esses critérios de inclusão e exclusão garantem a qualidade e a fidedignidade dos artigos selecionados, permitindo uma análise aprofundada das discussões, causas, efeitos e medidas de combate relacionadas ao tema em estudo.

Este estudo, caracteriza-se como um estudo descritivo, no qual este método de pesquisa tem como principal objetivo a coleta de informações, assim como o próprio nome sugere, descrever características de determinada população ou fenômeno ou, também, o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. A pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. (ANDRADE, 2010).

Exploração sexual e turismo: medidas combativas

Diante desses aspectos históricos, antropológicos e sociológicos, torna-se necessário adotar medidas combativas para enfrentar a exploração sexual de mulheres no turismo. Isso envolve a implementação de políticas públicas efetivas, a conscientização e educação sobre direitos humanos e igualdade de gênero, a promoção do empoderamento das mulheres e a criação de estruturas de suporte para as vítimas. Além disso, é fundamental combater as causas da exploração, abordando questões como pobreza, desigualdade e desigualdade de gênero, a fim de

construir um turismo mais justo, ético e responsável.

É válido considerar os agressores por meio de ações legais e punições para que a impunidade não prolongue a exploração sexual no turismo. É importante enfatizar que a abordagem dessas medidas precisa ser integrada e coordenada para erradicar efetivamente a exploração sexual relacionada ao turismo (CAVALCANTE, 2018).

O Governo Federal vem estimulando cada vez mais a criação de políticas públicas com o intuito de estimular, apoiando a economia, a sociedade e a cultura (CAVALCANTE, 2018). Conforme destacado por Cavalcante (2018), dada a grande conversão do turismo e seu reconhecimento como uma atividade de lazer nacional, torna-se necessário a implementação de políticas públicas de planejamento a longo prazo.

Elas precisam estabelecer objetivos claros e fornecer incentivos adequados para garantir seu bom funcionamento. Nesse sentido, esses planos direcionados geralmente seguem diretrizes específicas que visam promover o desenvolvimento harmonioso do estado, abrangendo todas as áreas de atividade, tanto no âmbito do trabalho quanto do lazer. Essa abordagem reforça a importância do suporte estatal para garantir que o turismo seja cuidado de maneira sustentável, levando em consideração os impactos socioeconômicos e ambientais envolvidos.

A exploração sexual e o turismo são problemas sérios que afetam diversas regiões do mundo, e as redes sociais têm desempenhado um papel significativo na perpetuação desses problemas. Com a facilidade de conexão e comunicação que as redes sociais proporcionam, indivíduos envolvidos na exploração sexual conseguem alcançar um público mais amplo e encontrar potenciais vítimas de forma mais eficiente.

Uma das maneiras como as redes sociais contribuem para a exploração sexual e o turismo é através da divulgação de serviços sexuais e da oferta de acompanhantes. Perfis e páginas dedicadas a promover serviços sexuais são criados e compartilhados em plataformas como o Facebook, Instagram e Twitter, tornando mais fácil para os exploradores sexuais alcançarem potenciais clientes e vítimas.

Além disso, as redes sociais também são utilizadas para aliciar pessoas vulneráveis, especialmente crianças e adolescentes, para a exploração sexual. Através de mensagens diretas e grupos fechados, exploradores sexuais podem se comunicar com potenciais vítimas, ganhar sua confiança e persuadi-las a se envolver em atividades sexuais.

Outro aspecto preocupante é a promoção de destinos turísticos conhecidos por práticas de exploração sexual infantil e tráfico de pessoas. Perfis e páginas dedicados a divulgar esses destinos são criados e compartilhados nas redes

sociais, incentivando a visita a esses locais e contribuindo para a exploração de crianças e adolescentes.

Para combater esse problema, é fundamental que as redes sociais implementem medidas mais rigorosas de controle e monitoramento de conteúdo relacionado à exploração sexual e ao turismo. Além disso, é importante que os usuários estejam cientes dos riscos envolvidos e denunciem qualquer atividade suspeita que encontrem nas plataformas.

O Ministério do Turismo anunciou recentemente a publicação de uma portaria que estabelece a Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral e Sexual no âmbito do próprio ministério. Essa medida tem como objetivo principal orientar e prevenir a ocorrência de condutas e práticas seguidas, buscando criar um ambiente de trabalho saudável. A portaria inclui diretrizes que promovem campanhas e eventos relacionados ao tema, estimulam boas práticas e normas regulamentares sobre o assunto (MTUR, 2022).

Além disso, o Ministério do Turismo tem adotado diversas iniciativas para combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, por meio do programa Turismo Seguro. Esse programa, que também faz parte do Código de Conduta Brasil, foi lançado em 2018 e incentiva empresas e extração de serviços turísticos a se posicionarem explicitamente contra crimes de exploração sexual. A adesão ao código é intencional, com o propósito de que os interessados estejam registrados no Cadastur e assinem um termo de compromisso. Essa ação está integrada ao Programa Turismo Seguro do Ministério do Turismo (MTUR, 2022).

O MTur (2022) está empenhado em prevenir a exploração sexual no turismo e tem realizado diversas ações nesse sentido. Durante os primeiros 100 dias de governo do MTur, foram lançadas iniciativas como as campanhas "O Turismo Respeita as Mulheres", em parceria com o Ministério das Mulheres, e o "Bloco do Disque 100", durante o Carnaval, em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Além disso, foi disponibilizado um curso gratuito sobre o assunto para os profissionais do setor.

Uma importante ferramenta utilizada pelo Ministério do Turismo no combate à exploração sexual é o Código de Conduta Brasil. Esse código é de adesão intencional e está disponível para empresas e procura de serviços turísticos que estejam registrados no Cadastur, o cadastro nacional de operadoras de turismo. Ao aderir ao código, as empresas e seus funcionários comprometem-se explicitamente a repudiar e enfrentar crimes de exploração sexual. Além disso, promover a disseminação de informações e capacitação, visando aumentar a conscientização sobre o tema e orientar sobre como agir em casos suspeitos.

Dessa forma, o Ministério do Turismo busca promover uma cultura de prevenção e combate à exploração sexual no turismo, envolvendo tanto as empresas quanto os profissionais do setor, para criar um ambiente mais seguro e responsável para os viajantes.

A criação de empregos é uma estratégia adotada recentemente para promover um turismo mais sustentável. No Nordeste do Brasil, o foco tem sido direcionado para o desenvolvimento do turismo e geração de renda, ao mesmo tempo em que se combate o turismo sexual. É importante mencionar que aproximadamente 60% dos turistas são provenientes da Europa. No entanto, é necessário estar ciente de que algumas práticas turísticas podem causar danos e impactos negativos na comunidade local (CAVALCANTE, 2018).

Essa concentração pode ter efeitos negativos, denegrindo e prejudicando a comunidade local. Nesse sentido, é fundamental adotar medidas que busquem equilibrar os benefícios do turismo com a preservação da cultura local, o respeito aos direitos das pessoas e a promoção de um turismo responsável e sustentável.

Grandes eventos mundiais, como as Olimpíadas, a Copa do Mundo e a Copa das Confederações, que ocorreram no Brasil, têm um impacto significativo e são frequentemente citados como catalisadores de mudanças em escala global. O Ministério do Turismo (MTUR), fornece informações sobre o turismo e para otimizar ainda mais sua imagem pública, a agência ajustou seu regulamento (MTUR, 2017).

Desde meados de 2014, o Ministério do Turismo (MTUR) tem se dedicado a promover a conscientização sobre a exploração sexual nos principais centros do Brasil, aproveitando a oportunidade oferecida pela realização da Copa do Mundo, que atraiu visitantes de diversas nacionalidades. No entanto, essa iniciativa não foi seguida pela construção de estratégias efetivas de combate a essa prática. A falta de políticas públicas consistentes em relação ao turismo sexual é evidente em poucos estados brasileiros, o que demonstra a necessidade de ações mais direcionadas (BENI, 2016).

É importante destacar que o turismo sexual é apenas uma das muitas questões interligadas. As políticas relacionadas devem abordar não somente o turismo em si, mas também a proteção das mulheres contra a violência, o combate ao tráfico de pessoas e a garantia de cuidados e proteção para menores e jovens (GOMES, 2019; RIBEIRO, 2018; SOUZA, 2016). Para lidar com esse problema complexo, é necessário estabelecer medidas eficazes de combate à exploração sexual no turismo.

Contudo, uma das medidas que poderia ser combativa inclui implementar programas de capacitação e treinamento para os profissionais do setor turístico, visando sensibilizá-los sobre a

exploração sexual, fornecendo-lhes conhecimentos e habilidades para identificar casos suspeitos e reportá-los.

Ainda tem possibilidade de observar algumas políticas abordadas, como, por exemplo, as apontadas por gomes (2019), Souza (2016) e Anuário Exame (2017):

- ✓ Aprovação da Lei Geral do Turismo que prevê a necessidade de obtenção de ganhos financeiros e sociais. As políticas de turismo visam combater os comportamentos turísticos de assédio e preveni-los, entre outras formas de indignidade, garantir que todos os órgãos governamentais “envolvidos” sejam corretamente informados e educados.
- ✓ Desde 2003, uma linha direta forneceu mais de 30 relatórios por ano. Muitas denúncias envolvem favoritismo e exploração sexual, existem milhares dessas reclamações sendo elas, relacionadas com a prostituição ou prestação de serviços sexuais, ou seja, foi investido na implantação de um disque-denúncia. Novas descobertas ainda surgem, apesar das dificuldades em curso, fornecendo dados para combater informações nacionais e internacionais (BENI, 2016).

A exploração sexual no contexto do turismo é um problema alarmante que exige medidas combativas eficazes para proteger as vítimas e prevenir futuras ocorrências. Para enfrentar essa questão complexa, é necessário adotar abordagens abrangentes e integradas. Em primeiro lugar, é fundamental fortalecer a legislação e a aplicação das leis existentes, garantindo que os responsáveis pela exploração sexual sejam devidamente responsabilizados e punidos.

Investir em treinamentos e capacitações específicas para os profissionais do setor de turismo é de extrema importância para sensibilizá-los sobre a gravidade da exploração sexual e fornecer-lhes as ferramentas necessárias para identificar e relatar casos suspeitos. Durante esses treinamentos, é essencial instruir os profissionais sobre os diferentes aspectos da exploração sexual, como tráfico humano, prostituição forçada e abuso sexual. Ao compreender os sinais e indicadores de cada forma de exploração, os profissionais serão capazes de identificar casos suspeitos com mais eficácia.

Além disso, os treinamentos devem abordar os fatores que tornam certos indivíduos ou grupos mais identificados à exploração sexual no contexto do turismo. Isso inclui uma compreensão aprofundada das condições socioeconômicas, desigualdades de gênero, migração e instabilidade política, que podem aumentar significativamente o risco de exploração. Ao considerar esses fatores, os

profissionais ficam mais preparados para reconhecer situações de vulnerabilidade e agir de forma adequada.

Essas sugestões iniciais de ideias de treinamentos têm o objetivo de contribuir para a prevenção e o combate à exploração sexual no turismo. No entanto, é fundamental adaptar esses treinamentos às necessidades específicas de cada destino turístico, levando em consideração suas características particulares. Buscar a expertise de especialistas e organizações especializadas no tema é uma estratégia importante para garantir a eficácia das ações integradas e o alcance de resultados alcançados nesse importante desafio.

Ao mesmo tempo, é essencial promover a conscientização e a educação tanto entre os turistas quanto nas comunidades locais, enfatizando os direitos das mulheres, oferecendo opções de denúncias disponíveis. Isso pode ser realizado por meio de campanhas de sensibilização, distribuição de materiais educativos e parcerias entre governos, organizações não governamentais e setor privado para criar um ambiente seguro e responsável no turismo.

Conclusão

A exploração sexual no turismo é uma questão preocupante que requer atenção e ação imediata. Ao longo deste estudo foi discutido as dimensões deste fenômeno, examinamos suas causas, efeitos e medidas para combatê-lo. Deste modo, a exploração sexual no contexto do turismo é atribuível a fatores socioeconômicos, desigualdade de gênero e demanda por serviços sexuais. As consequências de tais ações são extremamente prejudiciais, afetam a vítima, a comunidade e a imagem das atrações turísticas.

Em conclusão, combater a exploração sexual no turismo requer esforços contínuos. Os governos devem implementar políticas rigorosas e aplicar leis que penalizem severamente os envolvidos nesse crime. Além disso, organizações não-governamentais podem desempenhar um papel fundamental ao fornecer apoio direto às vítimas, como abrigos e assistência jurídica. Na indústria do turismo, é essencial estabelecer códigos de conduta e regulamentações que proíbam explicitamente a exploração sexual. As empresas devem se comprometer em treinar seus funcionários para reconhecer e denunciar atividades suspeitas.

A conscientização pode ser aumentada por meio de campanhas educativas, tanto para turistas quanto para os cidadãos locais. Essas campanhas devem enfatizar a importância de denunciar qualquer forma de exploração sexual, bem como os direitos das vítimas e a disponibilidade de apoio. Programas de sensibilização devem ser implementados nas escolas e comunidades, abordando os sinais de exploração sexual e promovendo a igualdade de gênero e o respeito pelos direitos humanos.

É importante ressaltar que essas são apenas algumas das medidas básicas que podem ser adotadas para combater a exploração sexual no turismo. É necessário um compromisso conjunto de múltiplos atores, bem como a revisão constante e aprimoramento das estratégias utilizadas, para alcançar resultados eficazes na erradicação dessa violação dos direitos humanos.

A luta contra a exploração sexual de mulheres no turismo é um desafio contínuo, que requer o envolvimento de governos, organizações não governamentais, setor privado e sociedade como um todo. Somente através de esforços definidos e medidas abrangentes podemos alcançar um turismo ético, responsável e igualitário, onde as mulheres sejam respeitadas, protegidas e livres de qualquer forma de exploração sexual.

Diante desse cenário, é fundamental questionar e analisar criticamente os aspectos relacionados à exploração sexual e ao turismo. É necessário investigar questões como fatores socioeconômicos, desigualdade de gênero, pobreza, desemprego e outras causas subjacentes a esse fenômeno. Além disso, é importante examinar os efeitos devastadores da exploração sexual nas vítimas, como trauma psicológico, riscos à saúde física e emocional e impacto socioeconômico nas comunidades afetadas.

Referências

ANDRADE M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

ANUÁRIO EXAME. Turismo. In: Anuário Exame 2007-2008. Abril de 2017.

BARRETTO, M.; BURGOS, R.; FRENKEL, D. Turismo, políticas públicas e relações internacionais. Campinas: Papirus, 2015.

BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2016.

BROWN, Josefina Leonor. Del margen al centro: De la construcción del aborto como un problema social al aborto como un derecho (1983-2018). Cuestiones de sociología, n. 22, 2020.

CAVALCANTE, A. C. As Iracemas e os príncipes além-mar: políticas públicas e a exploração do turismo sexual. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2018.

CEDECA. Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente. Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes. Rio de Janeiro: FNDCA/CONANDA, 2015.

GIL, AC. Como elaborar um projeto de pesquisa, 2002, atlas.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas. 1999

GOMES, M. S. Marketing turístico e violência contra as mulheres: (des)(re)construções do Brasil como paraíso de mulatas. 2009. 130f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

MTUR. Inovações em políticas públicas de turismo: Avanços e desafios. 2017.

MTUR. Inovações em políticas públicas de turismo: Avanços e desafios. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho

científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico - 2ª Edição. Editora Feevale, 2014.

RIBEIRO, F. M. V. Turismo sexual na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, e sua interface com a exploração sexual de crianças e adolescentes e com o tráfico de pessoas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10, 2018, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2018.

SILVA, T.; ÁVILA, M. A. Turismo sexual e exploração sexual infantil: uma análise da atuação do programa sentinela em Ilhéus. Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 8(1), 185-193. 2018.

JOLTREAU, Thibaut; SMITH, Andy. Short Versus Long Supply Chains in Agri-Food Sectors: Peaceful Coexistence or Political Domination? The Case of foie gras in South-West France. Sociologia ruralis, v. 60, n. 3, p. 680-697, 2020.

JONES, Laura; HELEY, Jesse; WOODS, Michael. Unravelling the global wool assemblage: researching place and production networks in the global countryside. Sociologia Ruralis, v. 59, n. 1, p. 137-158, 2019.

SOUZA, Thalyta Kelle de; SANTOS, Vitória Antônia Ribeiro dos. "Novinha é apenas uma criança": as implicações do tráfico de crianças e adolescentes para fins de exploração sexual no Brasil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

SOUZA, R. O. As políticas públicas de turismo no Brasil e no Ceará entre 1990- 2016 e suas contribuições para o desenvolvimento econômico e social. Caderno de Cultura e Ciência, Ano VIII, v.12, n.2, Dez, 2016.

TRINDADE, E. As Meninas da Esquina - Diários dos sonhos, dores e aventuras de seis adolescentes do Brasil. Rio de Janeiro: Record. 2017.

VEGA, Luciana Barbosa da Silva; PALUDO, Simone dos Santos. Exploração sexual e rede de proteção na perspectiva da vítima. Arq. bras. psicol. 2015, vol.67, n.2, pp. 47-60. ISSN 1809-5267.